



Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo

www.spedmjournal.com



Editorial

De Caos em Caos Ou Não? *From Chaos to Chaos Or Not?*



Paula Freitas ^{a,*}

^a Editor-chefe da Revista da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo

Escrevo este editorial num tempo de grandes discussões acerca do Sistema Nacional de Saúde, onde se discute o problema do encerramento das Urgências de Obstetrícia, discrepâncias na remuneração do trabalho extraordinário para o mesmo trabalho nas urgências, hospitais a fazerem leilões com valores/hora para contratarem tarefeiros para as urgências, o não preenchimento de vagas nos concursos de várias especialidades, o impacto previsível e não acautelado da reforma por limite de idade de médicos de várias especialidades, a ausência de carreiras médicas, as más condições de trabalho, a necessidade de alterações estruturais para tornar as unidades públicas mais atrativas para os profissionais, o aumento de hospitais privados, a “fuga” de médicos para os privados e para o estrangeiro. Curiosamente, o “tratamento” ministrado para este caos foi um “plano de contingência e uma comissão para estudar os problemas” do SNS.

Discute-se ainda a ação ou inação do papel dos decisores políticos nos problemas de gestão e coordenação de meios no sistema nacional de saúde; o plano estrutural previsto na nova lei de bases da saúde e o novo estatuto do SNS (o que tem sido feito?). Discute-se “privado versus público”, alguns apontam a cegueira/ preconceito/ guerra ideológica no modo como se enxerga todo este caos. Para outros, a culpa foi da emigração dos médicos e enfermeiros durante a Troika. Mas, relembro, a Troika já se foi embora em maio de 2014 e muitos continuaram a emigrar. Para outros a “culpa” é da conjuntura da pandemia COVID-19. Outros, apontam o não investimento na área da saúde, não só em infraestruturas e equipamento, mas principalmente em profissionais de saúde como responsável deste caos.

Na opinião de muitos, tudo isto irá aumentar ainda mais as fragilidades nas escalas de urgências de várias especialidades e na redução e qualidade de trabalho assistencial de vários serviços e será apenas uma questão de tempo.

Outra discussão na ordem do dia é sobre limitar ou não a autonomia das ordens profissionais, as alterações à lei das ordens profissionais, as restrições a até eliminação de várias ordens. No nosso caso, tentar limitar a autonomia da Ordem dos Médicos.

Também li a entrevista no “Dinheiro vivo”, no dia 25 de junho a Nadim Habib, economista pela London School of Economics e atualmente professor na Nova SBE que referiu: “precisamos de uma visão clara para a saúde, que aceita que o SNS que foi construído nos anos 70 era para uma população que já não existe. As necessidades hoje são muito diferentes, há muito mais doença crónica, precisamos de cuidados primários, de comunidade”. Referiu ainda: “...Concordo, mas eu não posso ter responsabilização sem liberdade de decisão. E um administrador hospitalar público não tem liberdade de decisão. Está tudo no Ministério da Saúde”.

Depois deste caos geral, lembrei-me e nós, os Endocrinologistas, como estamos?

Fui confirmar o documento da “Rede de referência hospitalar de Endocrinologia” que é de 2018 e está recentemente publicado *online*. Implementado?

Depois fui recordar como estávamos em 2016 e reli o artigo “A Endocrinologia em Portugal - Censo 2016. Direção do Colégio de Endocrinologia e Nutrição da Ordem dos Médicos”.

A Direção do Colégio de Endocrinologia e Nutrição da Ordem dos Médicos realizou um inquérito nacional em setembro de 2016, a todos os serviços de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde e uma versão simplificada do mesmo foi enviada a todos os endocrinologistas a trabalhar em Portugal e inscritos no colégio. O censo incluiu dados organizacionais e de recursos humanos relativos ao fim do ano de 2015. Registou 107 respostas individuais e 27 serviços. O ratio de endocrinologistas por 100 000 habitantes era de 1,4, muito inferior a outros países europeus (varia de 2 a 4), que resulta numa carência grave de serviços em algumas zonas do País e em piores indicadores de qualidade.

A média de idades dos membros inscritos no Colégio de Endocrinologia e Nutrição que responderam ao inquérito era de 50,6 anos (mínimo de 31 e máximo de 78 anos), 47% dos inquiridos tinham idade inferior ou igual a 50 anos e 66% eram do sexo feminino. Existia uma distribuição bimodal, com um pico entre os 30 e 35 anos e o outro entre os 50 e 60 anos. Cerca de 51% dos endocri-

* Autor Correspondente/Corresponding Author:

Correio eletrónico: paula_freitas@sapo.pt (Paula Freitas)

Portuguese Society of Endocrinology, Diabetes and Metabolism

Rua Fernando Vicente Mendes, N° 1B, 1° Dto., 1600-892 Lisboa, Portugal

<https://doi.org/10.26497/ed220038>

Historial do artigo: Received/ Recebido: 2022-06-28 · Accepted/Aceite: 2022-06-28 · Publicado / Published: 2022-07-15

© Autor(es) (ou seu(s) empregador(es)) e Revista SPEDM 2021. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) and SPEDM Journal 2021. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

nologistas exercia simultaneamente no SNS e na medicina privada (50,9% só no SNS). Quanto ao grau na carreira médica hospitalar, 20% atingiu o grau máximo de assistente graduado sénior e 49% de assistente graduado, mas apenas 13,5% dos endocrinologistas a trabalhar no SNS eram assistentes graduados seniores, o que traduzia a não abertura de concursos de provimento. Quanto ao tipo e regime contratual dos endocrinologistas, os contratos individuais de trabalho de 40 horas prevaleciam no total (29,1%) e nos que exerciam simultaneamente no SNS e na medicina privada (24,2%), seguido do regime de funções públicas em 42 horas em exclusividade (17,4%), sendo o mais frequente no caso dos endocrinologistas que exercem apenas no SNS. Catorze serviços/unidades eram dirigidos por assistentes ou assistentes graduados de endocrinologia, o que correspondia a 52% dos serviços de endocrinologia, traduzindo por um lado a lentidão na progressão da carreira médica, mas por outro lado, refletindo a abertura recente de novos serviços e o quadro médico de dirigentes, relativamente jovem. Qual será o nosso retrato hoje em 2022?

Deixo um desafio ao Colégio, ao qual também pertencço, de fazer o retrato atual da Especialidade de Endocrinologia e Nutrição para melhor modelar a construção de um futuro sustentável,

produtivo na área assistencial, de transmissão de conhecimento e de investigação e digno para todos os Endocrinologistas.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsidio o bolsa ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Comissionado; sem revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Commissioned; without external peer review.